



# A COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL BRASILEIRA EM AIDS DE 2003 A 2008 NA PERSPECTIVA DA GOVERNANÇA SUL-SUL

**Thaísa Góis F. de M. S. Lima**

Secretaria de  
Vigilância em Saúde  
PN DST- Aids  
Ministério  
da Saúde

## Introdução

O Brasil vem sendo requisitado a cooperar e a participar das discussões técnicas internacionais sobre a resposta mundial à epidemia de Aids, destacando-se como importante e reconhecido ator de cooperação neste tema. No entanto, falta clareza no papel que exerce o Programa Nacional de DST/Aids na consecução da política externa brasileira.

Desta forma a pesquisa explorou o seguinte questionamento: Em que medida a cooperação internacional do Brasil em AIDS entre 2003 e 2008 possibilitou ao país o exercício de uma governança sul-sul no tema e a consecução de sua política externa?

## Objetivo

Explorar a relação entre cooperação internacional em Aids do Brasil e governança sul-sul.

## Metodologia

Foram verificados 24 projetos da Assessoria de Cooperação Internacional do PN DST/Aids, através do Método de Análise de Conteúdo de Bardin (1977):

- Leitura dos projetos e escolha das unidades de registro (UR). Para Bardin (1977, p. 199), as unidades de registro são unidades de texto escolhidas pelo investigador a partir dos objetivos da pesquisa, podendo ser palavras ou frases que classificará o conteúdo em conjuntos significativos. Neste estudo, foram consideradas unidades de registro os temas das atividades de cooperação do Brasil em Aids, os quais foram classificados num quadro de análise com letras maiúsculas do alfabeto.
- Agrupamento das unidades de registro segundo suas semelhanças. Bardin (1977) denomina esta etapa de codificação em categorias exploratórias. Para este estudo, o trabalho de agrupamento se deu em função dos critérios mundialmente utilizados para a resposta de um país a epidemia de Aids (Prevenção, Atenção, Tratamento, etc).
- Estabelecimento das unidades de análise (categorias analíticas), a partir de um novo agrupamento das categorias exploratórias.

As categorias analíticas foram identificadas da seguinte maneira:

- Cooperação técnica para a governança, agrupando os temas de cooperação com potencial capacidade de incidência nas políticas de resposta dos países parceiros; e,
- Cooperação técnica para fortalecimento das estruturas nacionais, trazendo os temas de conotação técnica que se restringiam a atividades dirigidas a melhoria da qualidade da resposta nacional.

Para a análise dos dados, as categorias analíticas foram descritas e discutidas à luz dos conceitos de diplomacia da saúde e governança sul-sul.

## Resultados

Após levantamento de dados e sua categorização, a Cooperação Sul-Sul em HIV/AIDS do Brasil entre 2003 e 2008 distribuiu-se da forma apresentada na Figura 1.

Figura 1: Distribuição da cooperação técnica brasileira em Aids no âmbito Sul-Sul, entre 2003

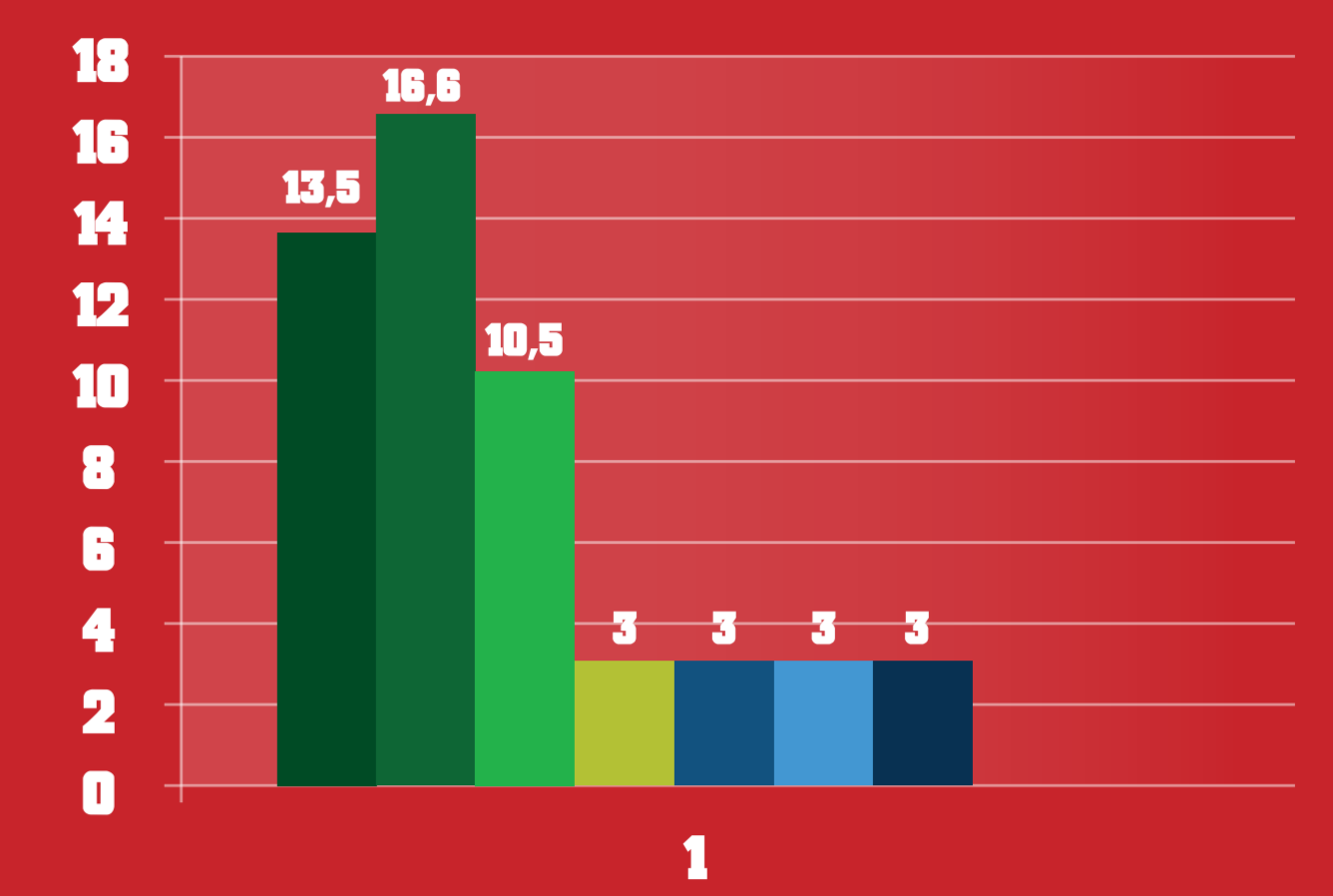
### Figura 1: Cooperação Brasileira Sul-Sul em HIV/Aids, 2003-2008



Fonte: Retirado da Assessoria de Cooperação Internacional do PN DST/Aids

Uma análise dessa distribuição em função dos temas encontrados entre 2003 e 2008 revelou que os temas centrais para a governança sul-sul são a Gestão e o Acesso Universal, ao passo que os temas centrais para o fortalecimento das estruturas nacionais são a Prevenção e o Tratamento (Figura 2a e 2b).

Figura 2a: Cooperação Técnica para Governança

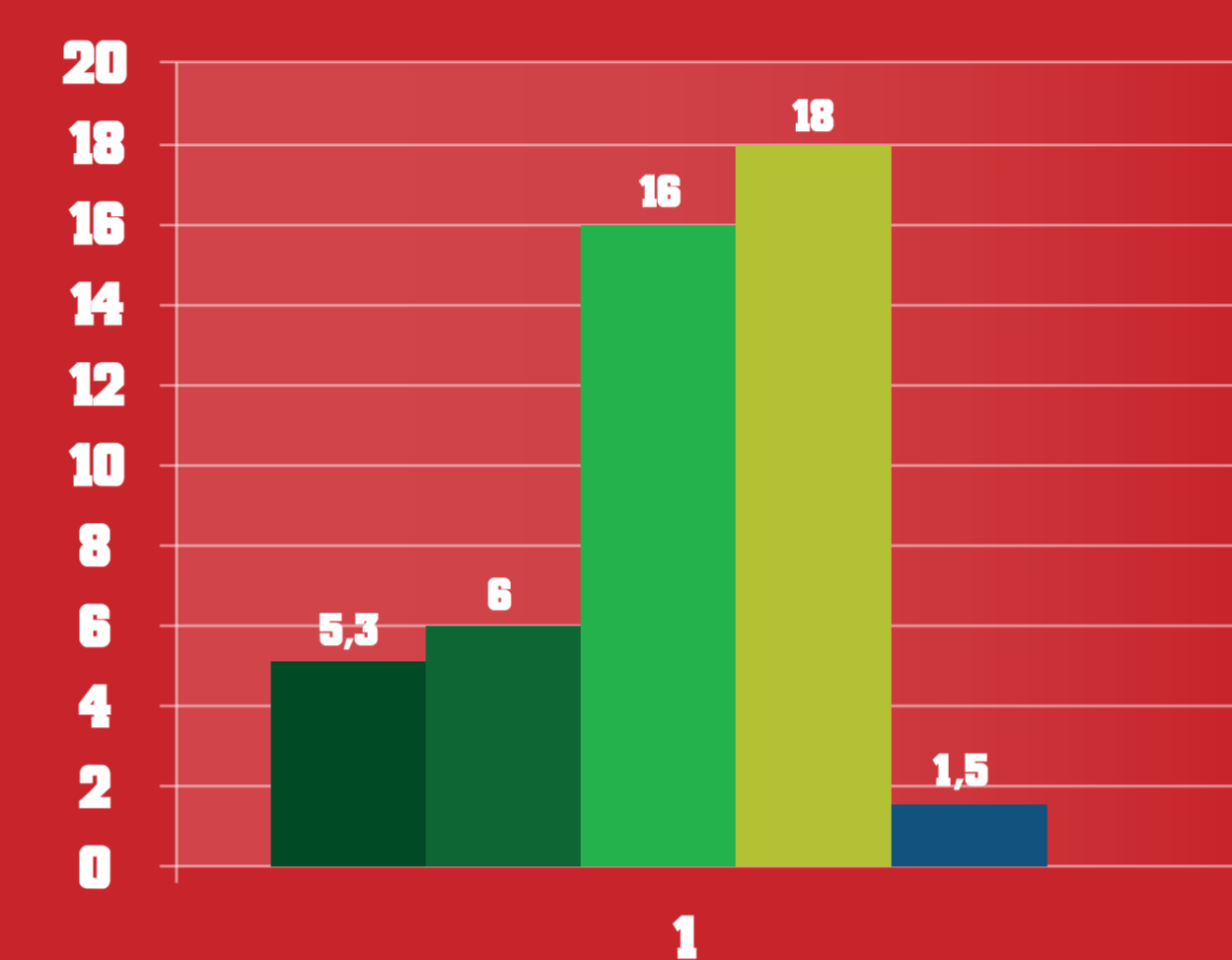


Legenda

- Gestão
- Acesso Universal
- Fortalecimento da Sociedade Civil
- Políticas para Fronteiras
- Comunicação para Mudança de Comportamento
- Construção de Planos de Trabalhos Bilaterais
- Fortalecimento de Redes de Cooperação

Fonte: Retirado da Assessoria de Cooperação Internacional do PN DST/Aids

Figura 2b: Cooperação Técnica para o Fortalecimento das Estruturas Nacionais



Legenda

- Monitoramento e Avaliação
- Atenção
- Prevenção
- Tratamento
- Vigilância Epidemiológica

Fonte: Retirado da Assessoria de Cooperação Internacional do PN DST/Aids

Em se tratando de governança sul-sul e política externa nacional, foram levantados igualmente os atores (nacionais e estrangeiros) que ofereceram algum apoio técnico e/ou financeiro para os projetos brasileiros de Cooperação Sul-Sul. O Quadro 1 apresenta uma lista decrescente do número de apoios identificados e seu percentual em relação ao número total de apoios.

Quadro 1: Distribuição das instituições/organismos internacionais que prestaram algum tipo de apoio (cooperação triangular técnica ou financeira) aos projetos de cooperação internacional do Brasil no âmbito Sul-Sul, entre 2003 e 2008<sup>1</sup>

INSTITUIÇÃO / ORGANISMO (ordem decrescente)	TOTAL	
	N	%
GTZ (Agência de Cooperação Técnica do Governo Alemão)*	29	20
PN DST/Aids ***	22	15
DFID (Department for International Development of the UK Government) *	14	9,5
UNAIDS (Programa Conjunto das Nações Unidas para a Aids) ****	13	9
UNFPA (Fundo de Populações das Nações Unidas) ****	12	8,2
ABC (Agência Brasileira de Cooperação)*	11	7,5
OPAS (Organização Panamericana da Saúde) ****	10	7
UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) ****	10	7
Hospital Emilio Ribas/SP***	5	3,5
Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz, RJ, Brasil) ***	4	3
CRT (Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids – SP, Brasil) ***	3	2
ABIA (Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids) **	2	1,5
Embaixada da Holanda*	2	1,5
Pastoral da DST/Aids do Brasil – CNBB – Serviço da Igreja Católica para a contenção da epidemia **	2	1,5
UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) ***	2	1,5
Consórcio de Organizações do Rio Grande do Sul **	1	0,7
Fundação Ford **	1	0,7
GESTOS – ONG Soropositividade, Comunicação e Gênero **	1	0,7
Grupo Dignidade – ONG pela cidadania de gays, lésbicas e trans. **	1	0,7
International HIV/AIDS Alliance – Organização de Desenvolvimento da União Europeia, focada em HIV/AIDS**	1	0,7
Ministério da Defesa do Brasil***	1	0,7
Pathfinder – ONG brasileira dedicada à saúde coletiva**	1	0,7
Universidade Federal de São Paulo ***	1	0,7
UNB (Universidade de Brasília) ****	1	0,7
UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) ****	1	0,7
TOTAL DE APOIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS RECEBIDOS	146	100

<sup>1</sup> Para este momento, não se considerou o CICT como instituição/organismo, porque o centro teve participação na execução de todos os projetos analisados.

\* O Programa Nacional de DST/Aids entra neste quadro analítico, porque concorre também com os outros organismos no sentido de fornecimento de consultores do quadro técnico do Ministério da Saúde, além de receber as missões internacionais nas instalações dos programas municipais de HIV/AIDS.

Fonte: Retirado da Assessoria de Cooperação Internacional do PN DST/Aids

## Conclusões

A cooperação internacional em Aids facilita ao Brasil o exercício de uma governança sul-sul, a partir do momento em que o Brasil se torna um ator de peso na área de diplomacia da saúde e o exercício da cooperação em Aids passa a ser um instrumento de sua política externa.

Para legitimar internacionalmente sua política, o Brasil: a) Contribui na construção de políticas no âmbito do UNAIDS, b) Difunde sua política através da cooperação sul-sul com o apoio do UNAIDS; c) Fortalece as redes de sociedade civil e de ativistas transnacionais.

Vários atores trabalham em consonância com o Brasil, permitindo, através da triangulação da cooperação, a desburocratização e a efetividade das ações. No entanto, verifica-se uma participação menor da ABC em relação às agências e organismos internacionais, o que pode ser fator limitador da governança sul-sul do Brasil para o tema de Aids.

## Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Edições 70. 1977.

BUSS, P. M.; FERREIRA, J. R.; ALCAZAR, S.; FONSECA, L. E. ; JOUVAL, H. E. *Governança em Saúde Global: Diplomacia da Saúde*. (Mimeo).

VIEIRA, Marco Antonio. *The securitization of the HIV/AIDS epidemic as a norm: contribution to Constructivist Scholarship on the Emergence and Diffusion of International Norms*. *Brazilian Political Science Review*, 2007, 1 (2), p. 137-181.

realização



apoios

Escola de Governo em Saúde  
Núcleo Federal de Ensino- Fiocruz/Brasília

